



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2015-----**

Aos vinte e cinco do mês de abril do ano de dois mil e quinze, pelas quinze horas e trinta minutos, reuniu-se na Assembleia Municipal de Mondim de Basto o Órgão deliberativo deste Município em sessão solene extraordinária comemorativa do quadragésimo primeiro aniversário do 25 de Abril de 1974. -

Faltaram à presente sessão os membros municipais Alfredo Manuel Lopes Pinto Coelho Mendonça, João Diogo Alarcão de Carvalho Branco, Marília Coelho Ribeiro e José Mário Machado Queirós, tendo apresentado as devidas justificações, pelo que a Mesa deliberou justificar estas faltas. -----

**PRESENCAS: -----**

Salvo a ausência do senhor Vereador Bruno Miguel de Moura Ferreira, encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

**ABERTURA DA REUNIÃO. -----**

O Senhor Presidente da Assembleia deu início à Sessão Solene da Comemoração do quadragésimo primeiro aniversário do Vinte e Cinco de Abril. -----

O representante do CDS-PP, Fernando Maia Dinis Carvalho Gomes, fez a primeira intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

*«Boa tarde a todos, senhor Presidente da Assembleia, Mesa, senhor Presidente da Câmara, senhores Vereadores, senhores Presidentes de Junta, senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores. Hoje, como sempre neste dia, falamos muito sobre democracia, sobre liberdade, sobre direitos, mas é preciso que essa*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*intensidade dessas palavras se repitam e sejam lembradas durante o ano todo. Isto é que é importante. É importante que a democracia seja tratada como deve ser. Não é só usar a palavra Democracia. Ela deve ser praticada. O direito, temos; o dever também temos; temos obrigações. A liberdade, como se diz, todos temos mas ela acaba quando chega aos outros. Portanto, é importante que essa missão seja sempre cumprida porque hoje em dia o mais assistimos nos jornais e televisões é que isso não acontece. Há o abuso de poder, continua a haver agressões à liberdade e à democracia. Essa palavra sempre existiu e nós a conquistamos há quarenta e um anos atrás e temos que a preservar e tratar bem. Portanto, meus senhores, eu não vou aqui citar nenhum poema, o que eu quero dizer é que temos de tratar bem a democracia. Viva Portugal. Viva Mondim. Viva a Democracia. Viva a Liberdade». -----*

O representante do Partido Social Democrata, Francisco Miguel Barros da Silva Ramos, fez a segunda intervenção no âmbito desta sessão comemorativa do 25 de Abril de 1974, cujo texto se transcreve: -----

*«Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Exmo. Senhores Vereadores, Exmo. Senhores Membros da Assembleia Municipal, Exmo. Senhores Presidentes de Junta e membros das assembleias de freguesia, Exmos. Senhores e Senhoras aqui presentes. As minhas palavras vão e são de agradecimento a todos aqueles que hoje se juntam a nós e fazem questão de celebrar o Estado de Direito Democrático. É um agradecimento sentido, porque a maior homenagem que podemos fazer àqueles que em 1974 implementaram a Democracia em Portugal é participar na Atividade Política. A minha intervenção de hoje vai ser precisamente centrada na Atividade Política. A Política, pelo menos a minha noção de política, consiste na ação, que visa a tomada de decisões, que necessariamente afetarão determinada comunidade de pessoa. Uma ação que será alimentada por culturas, vivências, crenças, conhecimentos e interesses. A ação política visa tomar decisões que se manifestarão sobre a comunidade que fundamenta a ação. Esta ação de tomada de decisões é o que eu caracterizo como Atividade Política. A razão de ter escolhido este tema como mensagem central da minha intervenção prende-se com o facto de ser através*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*desta atividade política que vamos escrevendo, definindo o caminho que percorremos e que queremos percorrer. Os atores políticos do 25 de Abril de 1974, com a sua ação, escolheram o caminho da Liberdade Democrática. Permitiram que, um ano após, houvesse pela primeira vez em Portugal, eleições livres. Os atores políticos do 25 de Abril de 1974 abriram a porta a outros atores políticos que no seguimento foram desenhando a nossa história Democrática. Eu não vou insistir no nosso percurso histórico. Todos o conhecemos muito bem, e todos sabemos muito bem quais as decisões políticas que escreveram essa mesma história. Eu vou insistir, isso sim, nas possibilidades que nos dá hoje a atividade política. E, a maior das possibilidades que a atividade política de hoje nos dá, é, de sermos nós a escolher e escrever a história democrática do amanhã. É a nossa atividade política de hoje que vai definir a comunidade que vamos ter amanhã. A comunidade que é a dos nossos filhos e dos nossos netos. As nossas decisões de hoje não se vão refletir em nós, na forma como nós conhecemos a nossa comunidade, mas na época das nossas gerações futuras. Hoje vivemos numa comunidade que foi construída e definida pelas gerações que nos antecederam. Muito de bom nos deixam. Mas, há sempre um mas, também nos deixam um legado financeiro que ultrapassará gerações. É por tudo quanto já deixei dito que agradeço sentidamente a vossa presença. Somos nós, juntos, que criamos a dinâmica a que chamo de atividade política. Sem a participação da comunidade, a atividade política não reflete o sentido comum. Quando muito, reflete, o que poucos pretendem de uma comunidade. É a vossa presença na atividade política que obriga os políticos a terem política responsáveis, mais dirigidas ao bem comum e menos dirigidas aos interesses instalados. No dia em que celebramos quarenta e um anos de Democracia eu vejo a minha motivação pela atividade política renovada. Motivação renovada pela vossa participação e pela sensação de que a final a comunidade não está desinteressada do seu futuro, não está desinteressada de sancionar aqueles que a governam. A atividade política deu-nos a Democracia. É a atividade política que nos dará o desenvolvimento económico e social que a comunidade ambiciona e precisa. É a nossa e a vossa atividade política que tornará o nosso país mais justo e equitativo, como é a nossa e vossa atividade política que tornará este nosso concelho, mais*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*justo, mais desenvolvido e atrativo. É com a vossa participação política que poderemos lutar por um concelho, em que haja criação de emprego, em que as nossas famílias e amigos não tenham que emigrar, lutar por um concelho que valoriza os seus recursos naturais, lutar por um concelho que não se resigna, e, não aceita a sina de alguns, de, que apenas somos o reflexo do que se passa pelo país. Eu recuso-me à resignação. E sei, que, com a vossa participação, com as vossas opiniões e sugestões, com o vosso empreendedorismo, com a vossa dedicação e teimosia, teremos novamente um concelho que sorri. A atividade política não é um exclusivo dos eleitos, é uma atividade de todos nós. É a nossa atividade de hoje que ditará o dia de amanhã. Compete-nos escolher o futuro que queremos deixar aos nossos filhos e netos. Não vamos deixar que esse futuro seja escolhido por meia dúzia de pessoas. Vamos participar ativamente na política e sem medos porque a nossa consciência crítica não é suscetível de ser amordaçada por quem quer que seja. Viva Portugal. Viva Mondim de Basto». -----*

A terceira intervenção foi realizada pela representante do Partido Socialista, Joana Assunção Faria da Cunha Alegre, cujo texto se transcreve: -----  
*«Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Exmo. Senhores Vereadores, Exmo. Senhores Membros da Assembleia Municipal, Exmo. Senhores Presidentes de Junta e membros das assembleias de freguesia, Exmos. Senhores e Exmas. Senhoras Hoje, celebramos Abril! Celebramos a Liberdade! Celebramos a vontade de quem lutou sem guerra, que trocou as balas das suas espingardas pelos cravos. Celebramos o renascer da vida, da mudança e a luta pela realização de um regime democrático e justo. Saudamos e lembramos todos aqueles que, naquela madrugada, contribuíram para que hoje possamos estar aqui, na Casa da Democracia, e que lutaram pela construção de uma sociedade livre. A Liberdade, o pilar de Abril, é fundamental para a realização dos sonhos, mas a liberdade, por si só, não soluciona os problemas da sociedade. Deparamo-nos, cada vez mais, com o envelhecimento do nosso país. Os seus jovens e famílias procuram lá fora o que o seu país não lhes oferece. Levam consigo grande parte do conhecimento, da capacidade de trabalho e a continuidade de um país jovem. Naquela*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*madrugada, lutavam para que todos pudessem aceder igualmente ao ensino, mas hoje ainda nos deparamos com crianças e jovens com necessidades especiais, que não têm o apoio necessário para que possamos dizer que temos uma escola inclusiva. Enquanto uns têm os cofres cheios, há cada vez mais o aumento do empobrecimento dos mais desfavorecidos, a falta de médicos e de camas nos hospitais, a falta de qualidade de vida dos nossos idosos, devido às suas baixas reformas. É importante lembrar as mulheres do 25 de Abril, que travaram a luta pelo direito ao trabalho e igualdade na sociedade, na participação social, na família, ao nível cultural e na política. Quarenta e um anos depois da Revolução dos Cravos, todas estas conquistas não podem ser postas em causa, com o desemprego, os salários mais baixos, posições de menor relevância e desigualdade social. A democracia constrói-se, a liberdade assume-se e a justiça conquista-se, apesar das circunstâncias nem sempre serem favoráveis a estes anseios, veja-se o caso do encerramento dos tribunais, de que Mondim é paradigma. A democracia exige a participação e empenhamento de todos. Ninguém pode ser a voz do povo sem o ouvir, sem sentir a sua alma, sem sentir as suas raízes, conhecendo e respeitando as suas opiniões. Apesar de tudo, importa reforçar os valores de Abril. Já muito foi feito, mas há que continuar a acreditar e a unir esforços e vontades, para prosseguir na senda do progresso e alcançar os objetivos do 25 de Abril. Viva Mondim! Viva Portugal! Viva o 25 de Abril!». -----*

De seguida o Senhor Presidente da Assembleia Municipal tomou a palavra para fazer a sua intervenção relativa às comemorações do Vinte e Cinco de Abril, cujo teor se reproduz: -----

*«Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal. Exmos. Srs. Vereadores. Exmos. Srs. Deputados da Assembleia Municipal. Exmos. Presidentes de Junta de freguesia. Minhas Senhora. Meus Senhores. Estamos a celebrar, hoje, mais um aniversário do 25 de abril de 1974 – o 41º. Será que ainda faz sentido fazê-lo? A minha resposta é sim, faz todo o sentido. É preciso lembrar aos mais novos a importância deste dia no que diz respeito à mudança de rumo do país e os instrumentos postos à nossa disposição para a construção da democracia, obra inacabada e que não deve e não pode ser negligenciada. Em democracia todas as opiniões*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*são legítimas, mesmo ou até particularmente aquelas de que discordamos frontalmente. No entanto, às vezes dou comigo a pensar que algumas pessoas que falam com simpatia do período da ditadura, viviam num país que não era o meu. É por isso fundamental manter viva a memória, não porque a história não deva prosseguir naturalmente o seu ciclo, mas sim porque é fundamental consolidar a ideia de liberdade e respeitar a memória de todos quantos lutaram e lutam por ela, à semelhança de Borges Coelho que da cadeia de Peniche escrevia uma carta à sua namorada:*

*" Amiga*

*o ódio que trago armazenado destas noites de insónia e abandono*

*dou-o à luta.*

*Mas temos que sofrer*

*sofrer deveras.*

*Até que um dia*

*os homens cantarão livres como*

*os pássaros*

*os namorados beijarão sem pressas*

*e as palavras "até logo"*

*quererão dizer simplesmente*

*"até logo"!.  
"*

*Este historiador e poeta português era apenas um dos muitos que dentro e fora do País lutavam por um Portugal diferente, feito de paz e prosperidade, com conforto e bem-estar para os mais velhos e futuro para os mais jovens. A revolução do "25 de abril" apresenta uma viragem forte na vida do país, abrindo portas à democracia, à ascensão social, à igualdade de oportunidades, à educação, à saúde, à justiça social, à liberdade de expressão.... a um sem número de oportunidades que, até aí, estavam vedadas à maioria da população portuguesa, fazendo parte das vivências de elites, que persistiam em ficar e perdurar ao longo do tempo. Permitam-me referir. Eu e muitos outros, só pudemos estudar, com muito sacrifício das*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*famílias. Não me encontrava em Portugal, quando se deu o 25 de Abril (já o disse aqui). Estava em Moçambique, na guerra colonial e quando regresssei em 1975, encontrei um país novo. Encontrei um país colorido, um país que vivia, com alegria e Esperança. Em festa, mas também em luta. Encontrei as gentes nas ruas, com muito entusiasmo, muita generosidade e muita esperança no futuro. Esta faceta da solidariedade e fraternidade também importa recuperar, em oposição ao egoísmo. Por tudo o que representou e representa, o 25 de abril merece ser mais do que uma comemorativa data no calendário ao lado de tantas outras. O 25 de Abril é muito mais e tem de fazer sentido e estar presente em todos e cada um dos dias da nossa vida. Por isso, quando olhamos hoje à nossa volta neste país que vive há 41 anos em democracia, sentimos que não podemos estar felizes. Portugal nestes últimos anos, refém de uma obsessiva austeridade, esvaziou-se de esperança. São as pessoas que de repente deixaram de ter dinheiro para medicamentos e, em muitos casos, até para a própria alimentação. São os jovens que partem por não terem perspectivas de futuro em Portugal. São os estudantes que abandonam a escola ou universidade por não poderem pagar as propinas. São os desempregados de longa duração que desesperam por novas oportunidades profissionais. São os pensionistas que levam cortes num rendimento para o qual trabalharam toda uma vida. Saibamos por isso, nestes dias cinzentos e tristes, ir além do esplendor das insígnias passadas e do vermelho dos cravos de abril. A Democracia que o 25 de abril nos legou, será sempre uma obra inacabada. E cada um de nós, tem nela um papel a desempenhar. Seria injusto não reconhecer o muito que se fez, e particularmente, o contributo de excelência que tem sido dado pelo poder autárquico, pela capacidade que tem tido para responder aos legítimos anseios das populações. O desencanto com tudo aquilo que está por acontecer, com a ideia de Abril que ficou por construir, longe de nos fazer desistir, tem que cada vez mais trazer-nos o alento que alimenta a luta de quem acredita na liberdade e na democracia. É este o espírito de Abril que o Zé Mário Branco cantou:*

*E então olhei à minha volta  
vi tanta esperança andar à solta*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*que não hesitei  
e os hinos que cantei  
foram feitos do meu coração  
feitos de alegria e de paixão*

*É esta esperança que temos que recuperar, sobretudo evocando Abril junto dos mais novos. Não quero terminar, sem lembrar os militares de Abril, que há 41 anos atrás, corajosamente, prepararam e concretizaram o golpe militar que permitiu o fim da ditadura e abriram as portas para todas as transformações que se sucederam. Obrigado a todos. Viva o 25 de Abril! Viva Portugal!”*

Por fim o Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para fazer a sua intervenção, cujo teor se reproduz: -----

*«Eram três horas e trinta da madrugada de 25 de Abril de 1974, os portões da Escola Prática de Cavalaria de Santarém abrem-se aos revoltosos comandados pelo Capitão Salgueiro Maia. Uma marcha de trinta e três Quilómetros até Lisboa, que mudou para sempre o rumo de Portugal. Senhor Presidente da Assembleia municipal e membros da mesa. Senhores membros da assembleia municipal. Senhores Vereadores. Senhores Presidentes de juntas. A vontade de mudar um regime autoritário e desajustado, traz um clima de liberdade e um novo Portugal. E neste novo Portugal, as autarquias, o poder local democrático, assumem um papel importante no desenvolvimento. A “promoção do desenvolvimento” como competência dos municípios, está previsto na Lei das atribuições das autarquias. O objetivo de desenvolvimento por parte das autarquias começou a ser falado nos anos noventa. Pode dizer-se que só neste século a promoção do desenvolvimento passou a ser assumido como um objetivo importante por parte da maior parte dos municípios. Durante as últimas décadas foi necessário garantir, às populações: o abastecimento de água, saneamento básico, estradas, equipamentos de educação, cultura, desporto. Ainda há quem confunda crescimento económico com desenvolvimento. Crescimento económico tem a ver com a produção de riqueza. É um fenómeno meramente quantitativo. Desenvolvimento é fenómeno qualitativo de transformação que integra dinâmicas*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*e valores culturais, sociais, ambientais e económicos. Desenvolvimento que significa a mobilização – afirmação – projeção – aproveitamento de todos os recursos de uma determinada área territorial. Recursos naturais, sociais, individuais, culturais, históricos e patrimoniais. O desenvolvimento das comunidades, cidades, vilas, regiões, exige o envolvimento dos atores locais. Envolvimento que significa participação cívica. Não há desenvolvimento local se a comunidade não faz parte do processo. Se não participa no seu próprio desenvolvimento. O desenvolvimento passa por uma estratégia orientada para a ação de valorização de todas as potencialidades de determinado espaço territorial. Nos últimos anos, usando como argumento a crise, tem sido dado mais relevo à parte quantitativa da economia que ao desenvolvimento. A ideia de que o crescimento da economia traz desenvolvimento é muito frágil. Porque o crescimento económico significa a maior parte das vezes acumulação da riqueza nas mãos de alguns, enquanto todos os outros vêm aumentadas as dificuldades para viverem com dignidade. Nesta perspetiva, só o desenvolvimento garante melhor qualidade de vida para a comunidade. Podemos antecipar o futuro? Totalmente não, mas em boa parte sim! No futuro, nos territórios do interior, seremos menos, menos jovens, com mais instrução, com melhor e mais fácil acesso à informação. Quarenta e um anos depois do 25 de Abril de 74, Portugal tem um problema grave de natalidade e envelhecimento da população agravado nos municípios do interior. Perde todos os dias 58 habitantes. Se nada for feito a população portuguesa vai encolher e o interior vai esvaziar. Os resultados dos censos de 2011 são claros: Todas as regiões do interior perderam população! Muitos jovens deixaram o interior preferindo o litoral e recentemente outros foram obrigados a emigrar. Os estudos demonstram que as soluções encontradas para reverter este declínio, como os incentivos à natalidade não foram capazes de resolver este problema. Porque a decisão de ter filhos como projeto de longo prazo requer esperança no futuro e condições de vida para os pais! Localmente, precisamos e estamos a trabalhar para atrair empresas e atrair pessoas. É um esforço que não pode partir unicamente da autarquia. A dimensão do problema exige o contributo de todos. Em vez das críticas chegou a hora dos contributos. É que nalguns casos, embora alguns discursos políticos sublinhem a importância de inverter esta tendência,*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*as suas posições e ações pouco ou nada têm a ver com estas boas intenções. Os meios humanos, tecnológicos e financeiros que as autarquias possuem dificultam a concretização de projetos de promoção do desenvolvimento. As autarquias são chamadas para atraírem investimento, emprego, dinamismo económico e social. Mas na prática deparam-se com enormes constrangimentos. Um poder centralista, que não respeita as autarquias como “governos locais”, que diminui a capacidade de intervenção. Estou convencido que existe uma estratégia deliberada e mal disfarçada, para reduzir, desvalorizar e desqualificar o papel das autarquias, para depois noutra fase, acabar com muitos dos concelhos do interior. Facilmente alguns tecnocratas de Lisboa encontrarão um critério para reduzir boa parte dos concelhos. O desafio nos próximos anos será a definição clara dos poderes e papel das autarquias. Ou são verdadeiros governos locais, legitimados pelo voto, ou, como pretende o atual governo, serão meras entidades administrativas. As respostas autárquicas vão mais no sentido de garantir infraestruturas e equipamentos que asseguram o bem-estar comum e a qualidade de vida das populações. Há que reconhecer que nós autarcas dependemos do voto dos cidadãos e estes querem respostas imediatas aos seus problemas, mais que ações de desenvolvimento cujos resultados são de médio e longo prazo. As cidades não são pátrias. É na província que se encontra o carácter e a mística duma nação, e os grandes escritores deixam-se amarrar ao espírito das terras nulas e sensatas que extraem um brilho que a pedra polida da capital não tem - Agustina Bessa-Luís. O termo interior é usado muitas vezes como desculpa e com algum complexo de superioridade, por parte dos poderes centrais. Aquilo a que em Portugal se chama de interior são territórios e comunidades com inúmeras vantagens competitivas em termos de desenvolvimento, nomeadamente em termos de meio ambiente, de recursos naturais e de qualidade de vida garantida por equipamentos e acessibilidades modernas. Apesar das dificuldades, não podemos desistir de lutar por um futuro melhor:*

*Eu Sou do Tamanho do que Vejo*

*Da minha aldeia veio quanto da terra se pode ver no Universo...*

*Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*Porque eu sou do tamanho do que vejo*

*E não, do tamanho da minha altura...*

*(Fernando Pessoa)*

*É certo que o governo, ao retirar serviços contribui para a desertificação e nesse sentido combate o desenvolvimento. Porque onde não há pessoas, não há desenvolvimento. O atual governo tem grandes responsabilidades no aumento da desigualdade dos territórios. Não há território que resista à retirada e desqualificação dos serviços públicos. O atual governo tem afastado os cidadãos do interior do acesso aos serviços de saúde, educação e justiça. Até para pagarmos os impostos podemos ter de nos deslocar. Apesar da reserva para o termo interior, o certo é que todos sabemos do que se fala, quando dizemos desenvolvimento do interior. As autarquias são as únicas entidades dos poderes públicos que de facto estão empenhadas em estratégias e práticas de desenvolvimento sustentado para os seus territórios. Têm obra feita. Quando valorizamos e divulgamos os produtos locais estamos nesse caminho. Quando valorizamos os recursos naturais do território é mais um passo nesse caminho. Quando valorizamos o património natural e edificado estamos a caminhar nesse sentido. Quando nos empenhamos em processos de educação e formação... Quando lutamos contra o encerramento de serviços públicos... Quando elaboramos planos em busca de soluções... Quando ajudamos os que precisam, estamos a caminhar no sentido do desenvolvimento. Nem tudo está feito, nem é possível fazer tudo de uma vez. À medida que vamos encontrando soluções para uns problemas surgem outros. Como diz o poeta, o caminho faz-se caminhando. Um país é sempre a soma das partes. Nenhum país do Mundo se desenvolve deixando para trás uma boa parte do seu território. Não desistimos de vier aqui, e não desistimos de lutar por um futuro melhor.*

*Apesar das ruínas e da morte,*

*Onde sempre acabou cada ilusão,*

*A força dos meus sonhos é tão forte,*

*Que de tudo renasce a exaltação*

*E nunca as minhas mãos ficam vazias.*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*(Sophia de Mello Breyner Andresen)*

**Encerramento da Reunião -----**

Tendo terminado as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 26 de junho de 2015, e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pelo Senhor Presidente de Assembleia e pela funcionária Emília de Carvalho Gonçalves, designada para o efeito pela Autarquia, que a redigiu, para valer como tal. -----

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_